

## TRADUÇÃO AUDIOVISUAL ACESSÍVEL EM LIBRAS: INDICATIVOS DE SEGMENTAÇÃO EM DOCUMENTÁRIO.

Jonathan Sousa de Oliveira <sup>1</sup>

Mariana Farias Lima <sup>2</sup>

Patrícia Araújo Vieira <sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Tradução Audiovisual Acessível: aspectos da segmentação na TIALS em documentário traduzido em Libras”, apresentada em 2023 ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POET, da Universidade Federal do Ceará. Este texto se desenvolve na apresentação de indicativos de segmentação da Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS), a partir de exemplos extraídos da TAVa em Libras do documentário “Epicentro – 24h em Wuhan” de 2020. Nesse recorte, apresentaremos uma síntese dos resultados obtidos na verificação dos critérios de segmentação de Reid (1990) aplicados à TIALS. A metodologia adotada possui uma abordagem qualitativa-descritiva na análise e exposição dos dados, exemplificada aqui com capturas de telas do documentário supracitado. Os resultados da pesquisa apontam que a segmentação, nesse contexto, pode ser depreendida em agrupamentos linguísticos, retóricos e visuais, conforme preconizado por Reid. No entanto, também se identificaram agrupamentos sintático-prosódicos, independentemente do número de sinais ou da velocidade de sua produção. A segmentação na TIALS é determinada pelos princípios reguladores da construção frasal em língua de sinais, com destaque para a pausa e a unidade semântica. Embora alguns dados na TIALS estejam em conformidade com os parâmetros indicados por Reid (1990), outras descobertas sugerem especificações na TIALS, como a segmentação prosódica e a segmentação visuoespacial.

**Palavras-Chave:** TAVa; TIALS; Segmentação Prosódica, Segmentação Visuoespacial.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí. [jhon.tils@gmail.com](mailto:jhon.tils@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará. [marianafariaslima@gmail.com](mailto:marianafariaslima@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora. Universidade Federal do Ceará. [pattivieira477@gmail.com](mailto:pattivieira477@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A tradução em língua de sinais no audiovisual é um tema amplamente discutido nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais, bem como, mais recentemente, no campo da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa). Essa discussão abrange um marco histórico relevante para a comunidade surda e para os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), especialmente com a incorporação dessas práticas no contexto midiático através de políticas públicas. No Brasil, a Lei de Acessibilidade nº 10.098/2000, juntamente com normas técnicas como a NBR 15290:2005 da ABNT e outras regulamentações específicas, desempenham um papel crucial na promoção da inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no ambiente audiovisual.

Nos últimos oito anos, desde a publicação do *Guia para produções audiovisuais acessíveis* (Naves *et al.*, 2016), a TAVa no Brasil tem experimentado um crescimento significativo, tanto em termos de publicações quanto de novas concepções sobre tradução midiática. Nesse contexto, nossa pesquisa busca contribuir para o aprofundamento das questões específicas da segmentação na TAVa em língua de sinais e, principalmente, refletir sobre os modos de pensar a tradução audiovisual de documentários em Libras, a partir da categoria conceitual proposta por Nascimento (2021) — a Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS).

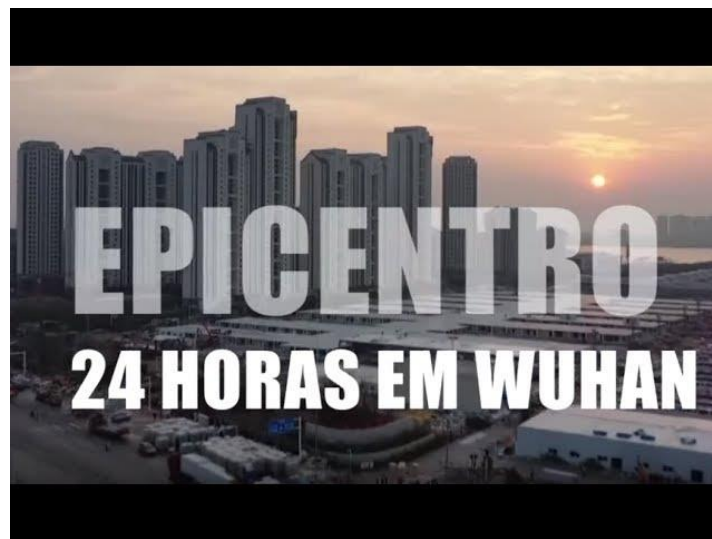
Investigar o *modus operandi* da TAVa em Libras sob a perspectiva da segmentação na TIALS tem relevância não apenas para a população surda, mas também para os profissionais do setor audiovisual, como tradutores, intérpretes, editores e produtores de conteúdos acessíveis e, principalmente, para a academia, uma vez que os resultados obtidos podem fornecer estratégias técnicas e tradutórias que podem contribuir com a melhoria da qualidade do conteúdo audiovisual acessível.

Apesar do crescente interesse por pesquisas sobre a segmentação em línguas de sinais em outras áreas (Khan, 2014; Renz *et al.*, 2020, 2021; Espejel-Cabrera, 2021; Bull, 2020, 2021), no campo da Tradução Audiovisual Acessível (TAV), o conceito de segmentação ainda está fortemente associado à legendagem. Na TAV, a segmentação segue, em geral, as discussões da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), que difere da legendagem para ouvintes, especialmente em relação à tradução de elementos paralinguístico, como informações captadas exclusivamente pela audição.

A segmentação na legendagem consiste na divisão e distribuição do conteúdo linguístico ao longo do vídeo, em fragmentos de texto (legendas). Conforme Reid (1990), essa divisão se baseia em agrupamentos linguísticos, retóricos e visuais. A distribuição das legendas depende da velocidade e do tempo de exibição na tela (D'ydewalle *et al.*, 1987; Karamitroglou, 1998; Díaz-cintas; Remael, 2007).

Neste estudo, buscamos avaliar a aplicação dos critérios de segmentação propostos por Reid (1990) à TIALS. Para tal, adotamos uma metodologia qualitativa-descritiva, utilizando exemplos da TIALS em Libras do documentário “Epicentro – 24h em Wuhan”, produzido em 2020 pela CGTN (*China Global Television Network*). O documentário aborda o início da crise de saúde pública na China que culminou na pandemia de COVID-19 e foi transmitido pela TV Cultura, com tradução em Libras realizada por Beatriz Canuto e Hélio Fonseca em março de 2020.

**Figura 1** – Documentário Epicentro – 24h em Wuhan (2020).



Fonte: <https://youtu.be/DxF0NnQQOs8>

Este artigo está estruturado em cinco seções principais, além dessa introdução. Na seção de metodologia, descrevemos os métodos e procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados, com ênfase na abordagem descritiva e qualitativa. O referencial teórico explora os principais conceitos e teorias sobre segmentação, baseando-se em autores como Reid (1990) e Leite (2008). A seção de discussão analisa os resultados obtidos, articulando-os com o arcabouço teórico apresentado, destacando as questões linguísticas da TIALS no documentário. Por fim, as considerações finais resumem as principais conclusões da pesquisa e apontam direções para estudos futuros.

## METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem descritiva-qualitativa, fundamentada na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) e nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Língua de Sinais (ETILS), com uma perspectiva empírica e interdisciplinar, especialmente na Linguística. O método adotado foi o estudo de caso (Yin, 2016). O documentário “Epicentro – 24h em Wuhan” (2020) foi escolhido devido à sua relevância na pandemia e à disponibilidade da versão traduzida em Libras na internet, permitindo investigar a segmentação na TIALS posteriormente.

O documentário é classificado como material audiovisual multilíngue e multimodal, apresentando TIALS sem contornos, legendas em português para diálogos em línguas estrangeiras (indicadas em amarelo) e narração em português (dublagem). Durante a apresentação dos dados, não foram extraídas partes do vídeo ou traduções sobrepostas.

A pesquisa começou com uma descrição da TIALS com base nos parâmetros da NBR 15290 e do *Guia* (Naves *et al.*, 2016). Em seguida, foi feita uma descrição detalhada do vídeo, focando na segmentação e na sincronia entre o vídeo e o texto fonte, registrando minutagem e descrições em um arquivo docx. A delimitação dos segmentos na TIALS permitiu a atribuição de rótulos descritivos representativos de "padrões", com o objetivo de aplicar os critérios de Reid (1990) na análise da segmentação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, sintetizamos os pressupostos teóricos da pesquisa, que estabelecem um quadro teórico para a análise dos resultados em relação aos parâmetros da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE). Na legendagem, existem dois grupos principais de parâmetros para garantir a qualidade: técnicos e linguísticos. Os parâmetros técnicos são subdivididos em espaciais (como número de linhas, posição, tipo, tamanho e cor da fonte, e número de caracteres) e temporais (duração na tela e velocidade) (Karamitroglou, 1998; Díaz-Cintas; Remael, 2007, 2021). Já os parâmetros linguísticos, conforme Díaz-Cintas e Remael (2007), referem-se à redução e explicitação da informação textual, coesão, coerência e a segmentação.

A segmentação, considerada um parâmetro linguístico essencial, envolve a distribuição das legendas em blocos que refletem as unidades semânticas e sintáticas do texto. Karamitroglou (1998) integrou a segmentação linguística na legendagem, defendendo que a quebra de linhas deve ocorrer no nível sintático mais elevado. Pesquisas de Monteiro (2016) e Vieira (2016) mostraram a importância da segmentação para a compreensão de legendas, indicando que surdos se saem melhor com legendas rápidas e bem segmentadas.

O conceito de segmentação de Reid (1990) é discutido no *Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis* (Naves *et al.*, 2016), que divide orientações para Audiodescrição, Janela de Interpretação de Língua de Sinais<sup>4</sup> e LSE em questões técnicas, linguísticas e tradutórias conforme síntese abaixo.

**Quadro 1** – Questões técnicas, linguísticas e tradutórias da AD, JL e LSE.

| Questões técnicas da Audiodescrição  | Questões técnicas da Janela de interpretação de Língua de Sinais   | Questões técnicas da LSE  |
|--|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto à inserção das unidades descritivas.</li> <li>2. Quanto à narração da audiodescrição.</li> <li>3. Quanto à audiodescrição de programas ao vivo.</li> <li>4. Quanto à audiodescrição de programas gravados.</li> <li>5. Quanto ao uso de equipamento para exibição da audiodescrição em sala de cinema.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Espaço de Libras na tela.</li> <li>2. Recorte.</li> <li>3. Posição da janela.</li> <li>4. Iluminação.</li> <li>5. Plano de fundo da área de tradução.</li> <li>6. Enquadramento do intérprete.</li> <li>7. Posicionamento do intérprete e recursos necessários.</li> <li>8. Plano de filmagem.</li> <li>9. Vestuário.</li> </ol> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de linhas.</li> <li>2. Velocidade.</li> <li>3. Formato.</li> <li>4. Marcação (início e final das legendas).</li> <li>5. Duração.</li> <li>6. Convenções.</li> <li>7. Posição das legendas.</li> </ol> <p>*Informações adicionais</p> |
| Questões linguísticas da Audiodescrição  | Questões linguísticas da Janela de interpretação de LS   | Questões linguísticas da LSE  |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto ao uso da linguagem.</li> <li>2. Quanto ao uso de adjetivos.</li> <li>3. Quanto ao uso de advérbios.</li> <li>4. Quanto à descrição de ações.</li> <li>5. Quanto ao tempo verbal.</li> <li>6. Quanto à estrutura do período.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto ao uso da linguagem.</li> <li>2. Quanto ao uso da datilologia.</li> <li>3. Quanto ao uso de dêitico.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segmentação visual.</li> <li>2. Segmentação retórica.</li> <li>3. Segmentação linguística.</li> </ol>   |
| Questões tradutórias da Audiodescrição   | Questões tradutórias da Janela de interpretação de Língua de Sinais  | Questões tradutórias da LSE   |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto aos planos de enquadramento e pontos de vista.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Quanto à formação do tradutor intérprete de língua de sinais.</li> </ol>   | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Distribuição sincrônica.</li> </ol>   |

<sup>4</sup> Consideramos a proposta terminológica “para a tradução e interpretação de língua de sinais nesse contexto seja renomeada de *janela de Libras para tradução audiovisual da língua de sinais* (TALS) por considerarmos que a primeira corresponde ao *lôcus* de apresentação da tradução e a segunda à prática tradutória em si”. (NASCIMENTO; NOGUEIRA, 2019, p. 126).

|   |  |  |
|---|--|--|
| <p>2. Quanto à audiodescrição dos personagens.<br/>3. Quanto à descrição dos figurinos.<br/>4. Quanto à audiodescrição dos estados emocionais.<br/>5. Quanto à nomeação dos personagens.<br/>6. Quanto à descrição dos cenários/ambientes.<br/>7. Quanto à inserção tempo.<br/>8. Quanto à audiodescrição de personagens e cenários/ambientes de séries e telenovelas.<br/>9. Quanto aos elementos visuais verbais.<br/>10. Quanto à identificação de sons.</p> | <p>2. Quanto aos procedimentos técnicos tradutórios.<br/>3. Quanto ao uso do espaço para o processo de geração de sentido.</p> | <p>* (Operacionalização dos parâmetros técnicos e linguísticos de uma legendagem).</p> |
|---|--|--|

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Naves *et al.* (2016), os critérios de segmentação de Reid (1990) incluem três tipos de parâmetros linguísticos:

1. **Segmentação visual:** Refere-se à distribuição do texto com base nas mudanças de cena, sendo mais associada a aspectos técnicos do que linguísticos (Chaves, 2017, p. 40).
2. **Segmentação retórica:** Diz respeito à distribuição do texto conforme o fluxo das falas, onde cada bloco de fala corresponde a uma nova legenda. Essa segmentação está relacionada ao sincronismo entre falas e legendas, considerando as pausas dos falantes (Chaves, 2017, p. 40).
3. **Segmentação linguística:** É o parâmetro mais pesquisado, com estudos descritivos, exploratórios e experimentais, que facilitam o processamento mais rápido do texto audiovisual (Vieira; Assis; Araújo, 2020, p. 106).

As pesquisas sobre segmentação na Tradução Audiovisual Acessível (TAVa) complementam as da linguística, que se concentram na identificação de unidades linguísticas em níveis como fonemas e palavras (Goldsmith, 1976). Em contraste, a TAVa busca delimitar unidades significativas em um nível gramatical mais elevado, envolvendo agrupamentos sintáticos e semânticos.

A pesquisa sobre segmentação na TIALS ainda é incipiente. A maioria dos trabalhos se concentra na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), com destaque para os estudos de Chaves (2012, 2017), Assis (2016) e Vieira (2016, 2017).

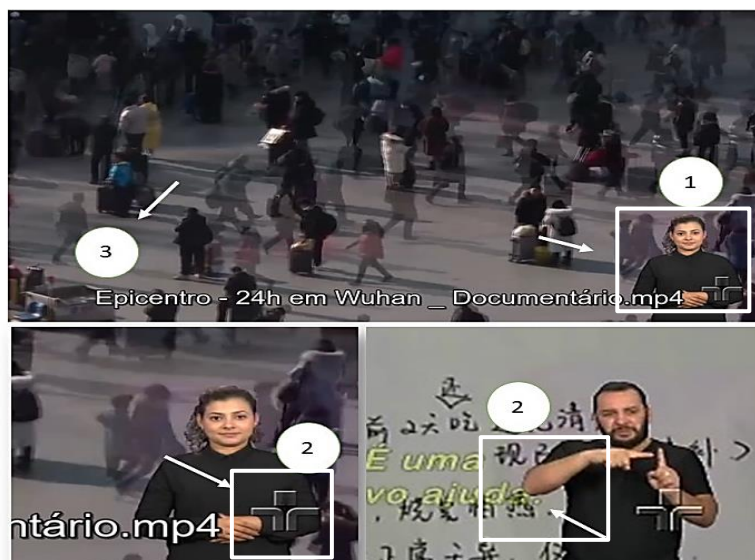
Leite (2008) foi o pioneiro na pesquisa de segmentação da Libras fora do contexto da legendagem, propondo uma divisão dos agrupamentos prosódicos na Língua Brasileira de Sinais (Libras) em dois níveis: manual (alongamentos, reduções e gestos coesos) e não-manual (sinais não-manuais e outros gestos coesos).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir algumas reflexões sobre a conformidade da TIALS do documentário com as orientações da NBR 15290 e do *Guia* (Naves *et al.*, 2016). Em seguida, discutiremos em que medida os parâmetros de Reid podem ser aplicados à TIALS.

De modo geral, a TIALS demonstra qualidade profissional em captação, edição e transmissão, mas apresenta algumas não conformidades com as orientações. As divergências identificadas incluem, espaço ocupado pela TIALS menor do que o recomendado, o enquadramento da TIALS está parcialmente encoberto pela logomarca da TV Cultura, e em algumas partes os cotovelos dos intérpretes “encostam” na legenda.

**Figura 2** - Encobrimento da TIALS (recorte, posição e enquadramento).



Fonte: Elaboração própria.

**DESCRIÇÃO DA FIGURA:** A figura 9, intitulada “Encobrimento da TIALS”, apresenta três imagens capturas do documentário “Epicentro - 24h em Wuhan”. Na primeira imagem, parte superior, em tela cheia, aparece um número 1 dentro de um círculo branco, localizado no canto inferior direito, acima da cabeça do intérprete. A imagem inferior à esquerda, marcada com o número 2, exibe uma seta direcionada à logomarca da TV Cultura, que se sobrepõe ao enquadramento da TIALS Beatriz. Na terceira imagem, situada na parte inferior direita, há um círculo branco com o número 2 e uma seta apontando para o cotovelo de Hélio.

O documentário possui uma duração total de 49m41s de transmissão de conteúdo, com traduções em Libras. As retiradas e inserções da TIALS ocorrem em todas as pausas, independentemente de serem curtas ou longas, através da técnica de edição *fade in* e *fade out*, indiscriminadamente. A alternância entre os TIALS ocorre sem aviso prévio e é feita durante os intervalos. Beatriz Canuto inicia e encerra a tradução, enquanto Hélio Fonseca assume o turno por volta dos 17m40s e permanece até o minuto 33m15s, precisamente no intervalo. Os TIALS usaram a variante da Libras do sudeste do país.

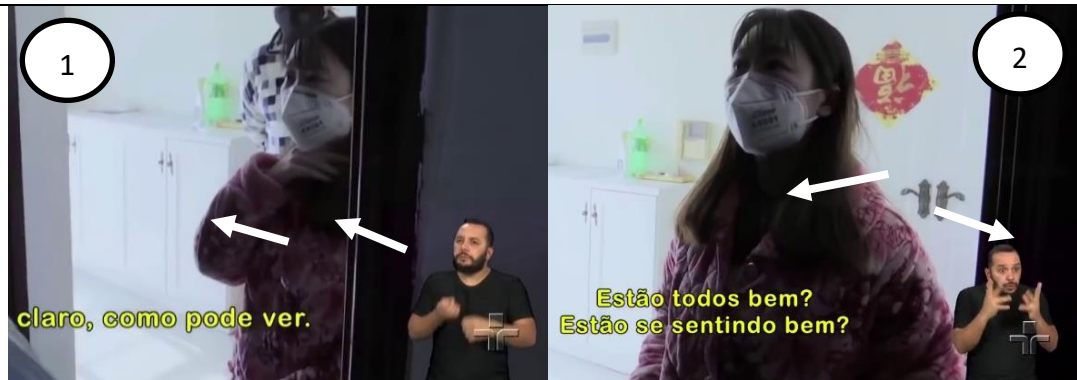
Em relação aos tipos de segmentação, os elementos que sugerem a segmentação incluem a coincidência entre mudanças de cena e a TIALS. A segmentação retórica utiliza pausas como marcadores, tanto para o início e fim de segmentos quanto para trocas de turno, respeitando o fluxo de fala da Língua de Sinais (LS). Yin *et al.* (2021) destacam que a pausa com as mãos cruzadas é o indicador mais comum de segmentação, além de movimentos sutis como inclinação da cabeça e desaceleração do sinal. Bull *et al.* (2021) observam que as línguas de sinais têm estruturas gramaticais distintas das línguas faladas, o que afeta a ordem das palavras e a duração das legendas. A pesquisa não se aprofundou nas questões sintáticas da segmentação na TIALS por enquanto, mas oferece fundamentos para futuras considerações. A seguir alguns exemplos de segmentação.

**Quadro 2** – Tipos de Segmentação na TIALS.

| Segmentação visual  |  |
|---|--|
|   |  |
| <p>Nesse exemplo (01m28s-01m31s), a inserção da TIALS cria uma segmentação visual, com o sinal de "AJUDAR" sendo desacelerado durante a transição de cena. O sinal é produzido lentamente, como se a intérprete estivesse aguardando a mudança de cena ou tentando sincronizar com a retirada da legenda anterior. Isso se alinha à observação de Winston (2000) sobre alongamentos de sinais na segmentação.</p> |  |



### Segmentação retórica



No primeiro quadro, a TIALS apresenta a técnica de mudança de papel (*role play*), também conhecida como uso do espaço sub-rogado na Libras, que envolve mudanças de posição do intérprete para representar diferentes personagens no diálogo (Lidell, 1995). O intérprete se vira na direção do narrador, marcando a segmentação retórica e sincronizando com o fluxo de fala. Além disso, o olhar do intérprete serve como demarcação de fluxo, sendo direcionado para a câmera durante a narração, mas desviando durante os diálogos. No entanto, no segundo quadro, a mudança de turno é prejudicada pela alteração do ângulo da câmera, que inverte a posição dos interlocutores, fazendo com que o intérprete e o personagem fiquem em direções opostas.

### Segmentação linguística



Neste exemplo, são apresentados dois frames que ilustram os sinais utilizados pela TIALS na formação da segmentação. Na imagem 1, a TIALS produz o sinal é "SINAL", e na imagem 2, o sinal é "COVID-19". Essa composição visa introduzir um novo sinal, considerando que o termo era recente em 2020. Nas TIALS, as explicitações são percebidas não apenas como um parâmetro linguístico de segmentação, mas também como uma estratégia tradutória.

**Fonte:** Elaboração dos autores.

Devido à modalidade visuoespacial, as línguas de sinais exploram a simultaneidade na constituição dos sinais e das sentenças, o que especifica o critério de identificação da segmentação na TIALS. Diante do exposto, alguns ponderamentos foram elaborados a respeito da TIALS em documentários:

- As línguas de sinais e as línguas orais não competem em termos de modalidade de produção e recepção de língua, sendo, portanto, intermodais, podendo coexistir “oralmente” no mesmo espaço temporal na TIALS;
- A simultaneidade das LS se apresenta em oposição a linearidade das línguas orais, com efeito, algumas medidas da LSE não se aplicam a TIALS;
- Os elementos identificados como paratextuais/paratradutórios na TIALS são relativos à condição linguística de seus receptores, portanto podem resultar daquilo que não está materializado na língua, mas no contexto audiovisual, como os apontamentos não linguísticos e a identificação dos falantes e dos efeitos sonoros (condicionada a surdez).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observamos que os aspectos de segmentação na TIALS em documentários são fortemente influenciados por questões técnicas de edição linguística e visual. Embora a segmentação visual, retórica e linguística na TIALS siga os parâmetros indicados por Reid (1990), outras descobertas sugerem especificações próprias.

Os elementos que indicam segmentação na TIALS também estão relacionados aos agrupamentos sintáticos e prosódicos, independentemente do número de sinais ou da velocidade de produção das frases. Acreditamos que a segmentação na TIALS pode ser determinada por princípios que regulam a construção do sentido frasal em Línguas de Sinais (LS).

A importância de pesquisas descritivas sobre a segmentação na TIALS está no desenvolvimento de futuras pesquisas de recepção acessível e confortável aos espectadores surdos. Assim, este estudo oferece reflexões sobre um novo contexto na formação de tradutores de Libras e outras línguas de sinais, que é o da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa). Portanto, é necessário promover mais estudos sobre a influência da segmentação na TIALS.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera L. S.; NASCIMENTO, Ana K. P. **Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdidos no Brasil**. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). Tradução em Revista, v. 2, p. 1- 18, 2011.

\_\_\_\_\_; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, Silvia. M. M. (2013). **Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste**. Tradterm, 22, 283-302. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69132>. Acesso em 12 de maio de 2022.

ASSIS, Ítalo. A. P. **Legendagem para surdos e ensurdidos (LSE): análise baseada em corpus da segmentação linguística em “Amor Eterno Amor”**. 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. **NBR 15.290: Acessibilidade em comunicação na televisão**. Rio de Janeiro. 2005/2016.

BRASIL. **Lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. D.O.U., 20 dez. 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei n.13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF. 2015.

CHAVES, Élidea. G. **Legendagem para Surdos e Ensurdidos: Um estudo baseado em corpus da segmentação nas legendas de filmes brasileiros em DVD**. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza - CE, 2012.

DÍAZ CINTAS, Jorge; REMAEL, Aline. **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.

**EPICENTRO – 24H EM WUHAN**. Direção: Guo Jie, Wang Xiaojian, Hui Yu. Produção: CGTN China Global Television Network America. China. 2020. 54 min. Documentário exibido pela TV Cultura. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=riYB5xFRHgg>. . Acesso em 10 de novembro de 2021.

NASCIMENTO, Marcus V. B. **Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na Comunidade surda.** Cad. Trad. 41 (spe2). Aug-Dec 2021.

\_\_\_\_\_ ; NOGUEIRA, Tiago C. **Tradução audiovisual e o direito à cultura: o caso da comunidade surda.** PERcursos Linguísticos, Vitória, v. 9, n. 21, p. 105-132, Dossiê: Tradução & Transformação Social, 2019.

NAVES, Sylvia R. B.; ARAÚJO, Vera L. S.; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya F. (orgs). **Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis.** Brasília: Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual, 2016.

LEITE, Tarcísio A. de. **A segmentação na língua de sinais brasileira (libras): Um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.

REID, Helene. **Literature on the screen: subtitle translation for public broadcasting.** In: BART, W.; D'HAEN, T. (Ed.). Something understood. Studies in Anglo-Dutch literary translation. Amsterdã: Rodopi, 1990. p. 97-107.

VIEIRA, Patrícia. A. **A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE).** 2016. 244 f. Tese (Doutorado) – Programa em Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, 2016.